
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

dezembro 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	43
Amazonas.....	44
Pará.....	45
Região Nordeste.....	46
Ceará.....	47
Pernambuco.....	48
Bahia.....	49
Minas Gerais.....	50
Espírito Santo.....	51
Rio de Janeiro.....	52
São Paulo.....	53
Paraná.....	54
Santa Catarina.....	55
Rio Grande do Sul.....	56
Mato Grosso	57
Goiás.....	58
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	59

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

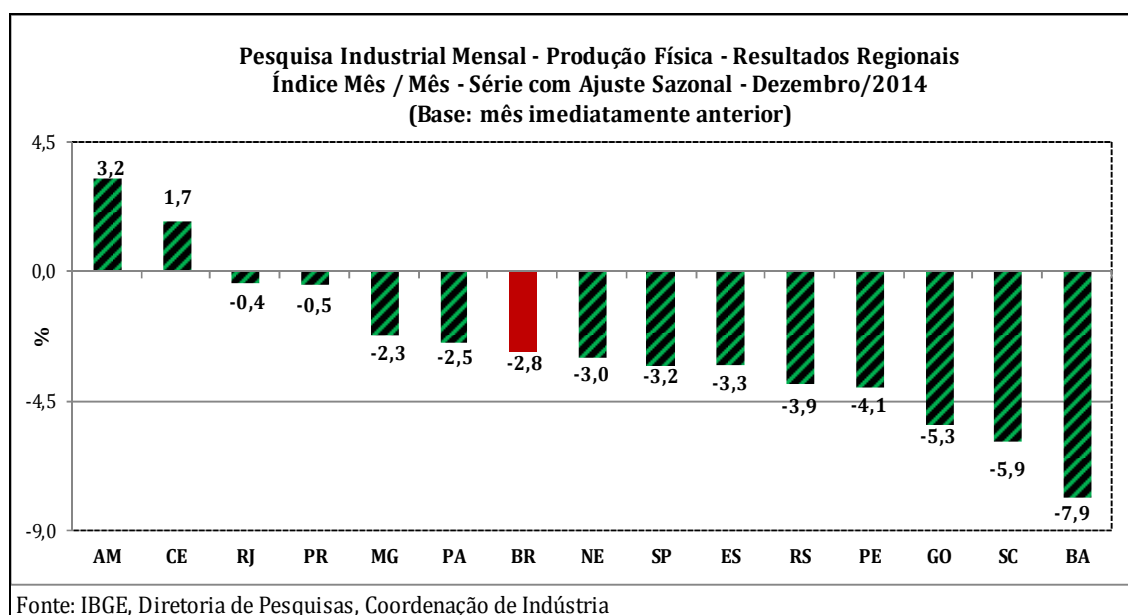
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

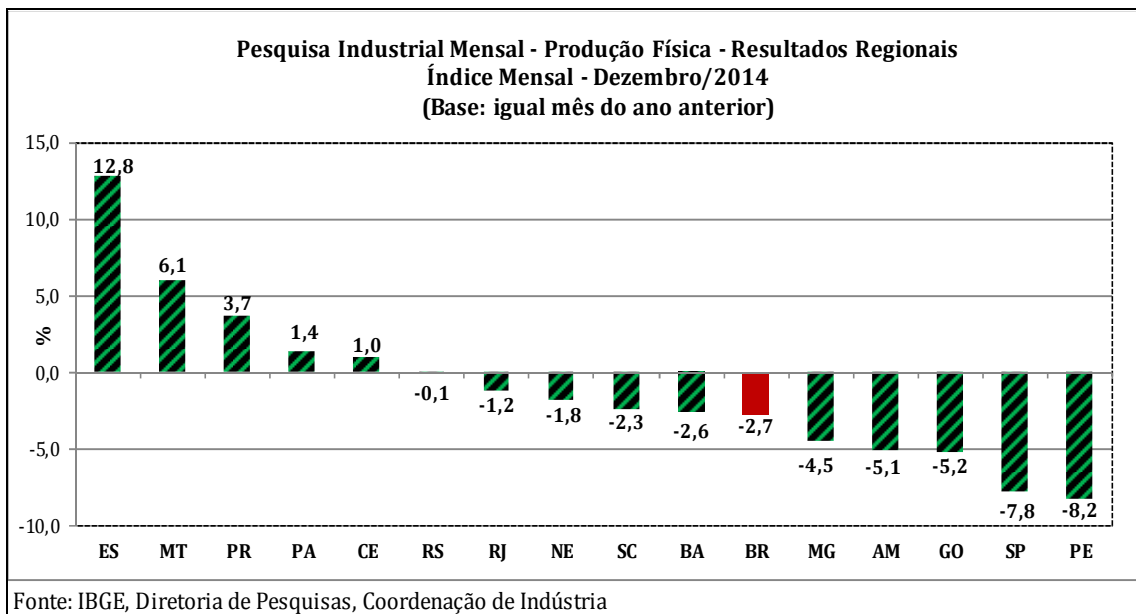
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por doze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados registrados por Bahia (-7,9%), Santa Catarina (-5,9%) e Goiás (-5,3%). Com os resultados desse mês, o primeiro interrompeu três meses de taxas positivas consecutivas que acumularam expansão de 5,8%; o segundo intensificou o ritmo de queda frente ao registrado em outubro (-1,2%) e novembro (-3,6%); e o último assinalou a terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,4%. Pernambuco (-4,1%), Rio Grande do Sul (-3,9%), Espírito Santo (-3,3%), São Paulo (-3,2%) e Região Nordeste (-3,0%) também registraram quedas mais intensas do que a média nacional (-2,8%), enquanto Pará (-2,5%), Minas Gerais (-2,3%), Paraná (-0,5%) e Rio de Janeiro (-0,4%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em dezembro de 2014. Por outro lado, Amazonas (3,2%) e Ceará (1,7%) mostraram os resultados positivos nesse mês.



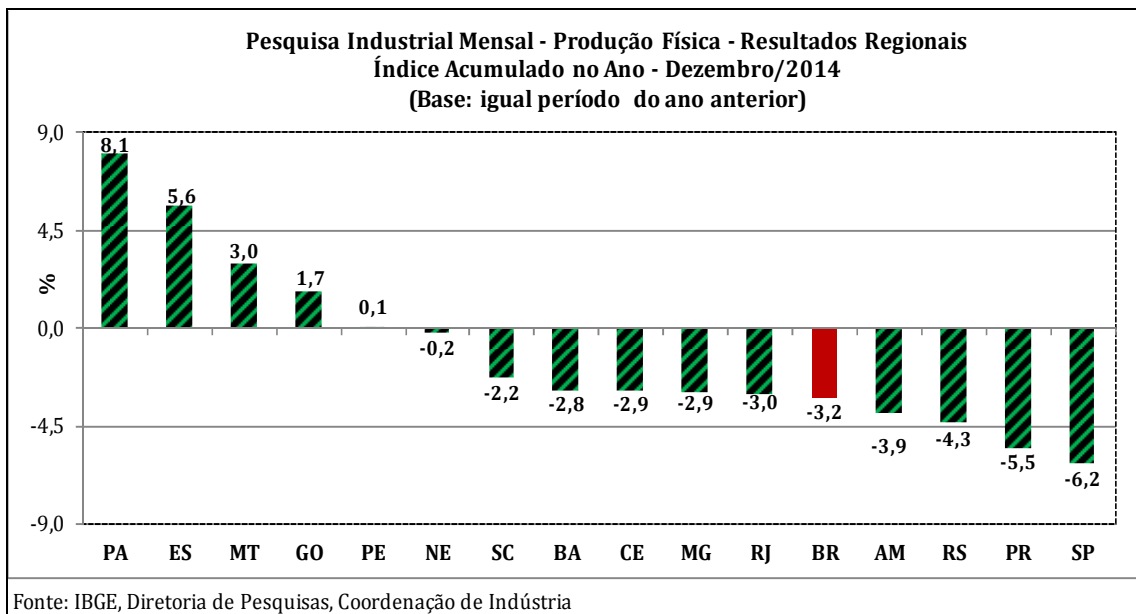
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 1,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, acentuando o ritmo de queda verificado em novembro (-0,5%), quando interrompeu dois meses consecutivos de taxas ligeiramente positivas: setembro (0,2%) e outubro (0,1%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, onze locais apontaram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados

assinalados por Santa Catarina (-3,5%), Minas Gerais (-3,0%), Rio Grande do Sul (-2,7%), Goiás (-2,1%) e São Paulo (-2,1%). Por outro lado, Rio de Janeiro (1,3%) apontou o principal avanço em dezembro de 2014.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 2,7% em dezembro de 2014, com dez dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Vale citar que dezembro de 2014 (22 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Pernambuco (-8,2%) e São Paulo (-7,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de outros equipamentos de transporte (embarcações para transporte, inclusive petroleiros), produtos alimentícios (açúcar cristal), metalurgia (vergalhões de aço ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio), produtos de minerais não-metálicos (cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagens) e outros produtos químicos (tereftalato de polietileno (PET) e adubos ou fertilizantes nitrogenados), no primeiro local; e de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP), veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e autopeças), máquinas e equipamentos (motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, partes e peças para máquinas de colheita, reboques e semirreboques para uso agrícola e carregadoras-transportadoras) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico e gasolina automotiva), no segundo. Goiás (-5,2%), Amazonas (-5,1%) e Minas Gerais (-4,5%) também apontaram quedas mais acentuadas que a média nacional (-2,7%), enquanto Bahia (-2,6%), Santa Catarina (-2,3%), Região Nordeste (-1,8%), Rio de Janeiro (-1,2%) e Rio Grande do Sul (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas em dezembro de 2014. Por outro lado, Espírito Santo (12,8%) assinalou o avanço mais intenso nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo). Os demais resultados positivos foram observados em Mato Grosso (6,1%), Paraná (3,7%), Pará (1,4%) e Ceará (1,0%).



No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à da média da indústria (-3,2%): São Paulo (-6,2%), Paraná (-5,5%), Rio Grande do Sul (-4,3%) e Amazonas (-3,9%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos doze meses de 2014: Rio de Janeiro (-3,0%), Minas Gerais (-2,9%), Ceará (-2,9%), Bahia (-2,8%), Santa Catarina (-2,2%) e Região Nordeste (-0,2%). Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca", motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (8,1%) e Espírito Santo (5,6%) assinalaram as expansões mais elevadas, impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro). Adicionalmente, Mato Grosso (3,0%), Goiás (1,7%) e Pernambuco (0,1%) também apontaram taxas positivas no índice acumulado do ano.

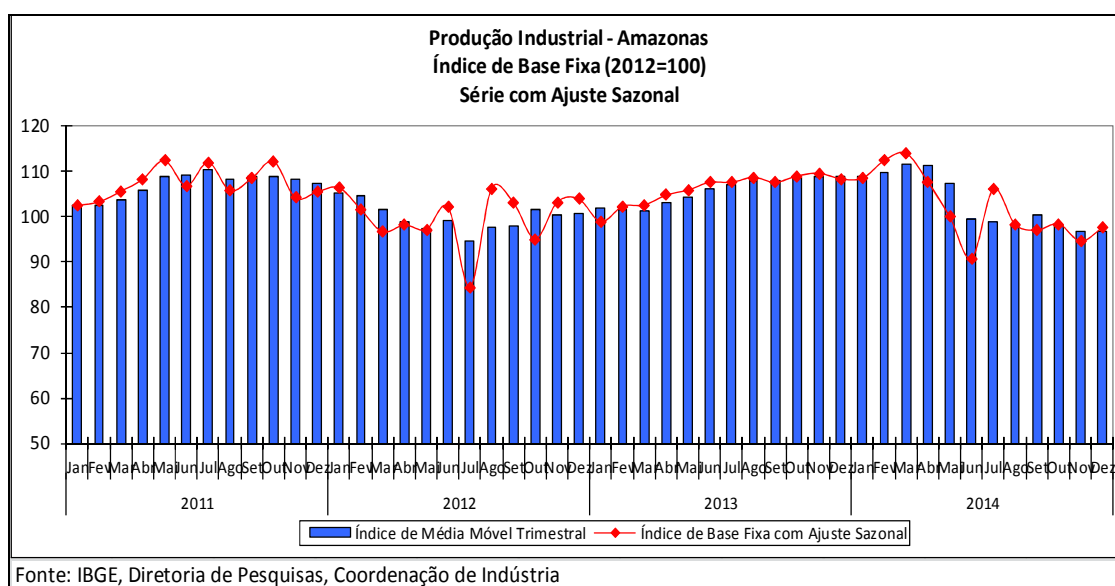


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 3,2% em dezembro de 2014, repetiu o resultado observado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%). Em termos regionais, dez dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em dezembro de 2014 e nove apontaram menor dinamismo frente ao índice de novembro último. As principais perdas entre novembro e dezembro foram registradas por Goiás (de 3,5% para 1,7%), Pernambuco (de 1,4% para 0,1%), Amazonas (de -3,1% para -3,9%), Mato Grosso (de 3,5% para 3,0%) e Pará (de 8,6% para 8,1%), enquanto Espírito Santo (de 4,3% para 5,6%) mostrou o maior avanço entre os dois períodos.

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Novembro/2014	Dezembro/2014
Amazonas	-3,1	-3,9
Pará	8,6	8,1
Região Nordeste	-0,1	-0,2
Ceará	-2,6	-2,9
Pernambuco	1,4	0,1
Bahia	-2,9	-2,8
Minas Gerais	-3,2	-2,9
Espírito Santo	4,3	5,6
Rio de Janeiro	-3,1	-3,0
São Paulo	-6,0	-6,2
Paraná	-5,9	-5,5
Santa Catarina	-2,3	-2,2
Rio Grande do Sul	-4,2	-4,3
Mato Grosso	3,5	3,0
Goiás	3,5	1,7
Brasil	-3,2	-3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda de 3,9% observada em novembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação positiva de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Amazonas registrou queda de 5,1% em dezembro de 2014, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o do período outubro-dezembro de

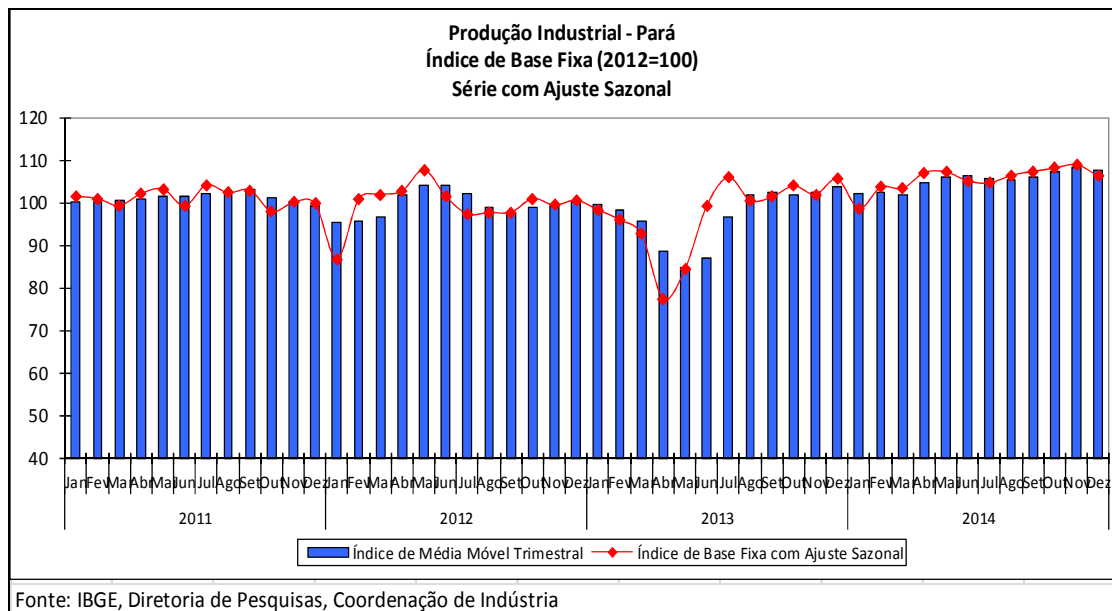
2014, ao recuar 11,0%, mostrou taxa negativa pelo terceiro trimestre seguido e apontou a queda mais intensa desde o segundo trimestre de 2009 (-14,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Com isso, no indicador acumulado para o fechamento do ano de 2014 houve retração de 3,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, maior queda desde o encerramento de 2012 (-6,8%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,9% em dezembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (9,5%) e assinalou a queda mais intensa desde abril de 2013 (-5,0%).

A produção industrial do Amazonas recuou 5,1% em dezembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que sete das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-45,1%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,5%), de impressão e reprodução de gravações (-59,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-24,1%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,7%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo; de discos fonográficos e discos de vídeos (DVDs), no segundo; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas e cartuchos de plástico para embalagens, no terceiro; e de aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (38,1%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

O indicador acumulado para o fechamento do ano de 2014 apontou retração de 3,9% frente a igual período do ano anterior, com sete dos dez setores investigados assinalando queda na produção. Os ramos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-5,9%) e de outros equipamentos de transporte (-8,6%) exerceram os principais impactos negativos sobre a média da indústria amazonense, pressionados, sobretudo, pela menor produção de telefones celulares, televisores, relógios de pulso, rádios para veículos automotores e

receptor-decodificador, no primeiro setor; e de motocicletas e suas peças e acessórios, no segundo. Vale destacar ainda os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,8%) e de impressão e reprodução de gravações (-13,7%), explicados, em grande medida, pela redução na produção de gasolina automotiva; e de discos de vídeo (DVDs) e discos fonográficos, respectivamente. Em sentido contrário, a indústria de máquinas e equipamentos (7,7%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*).

Em dezembro de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar quatro taxas positivas seguidas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Pará registrou expansão de 1,4% em dezembro de 2014, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2014 (4,4%) mostrou a sexta taxa positiva consecutiva, com ganho de ritmo frente ao verificado no terceiro trimestre do ano (3,5%), todas as

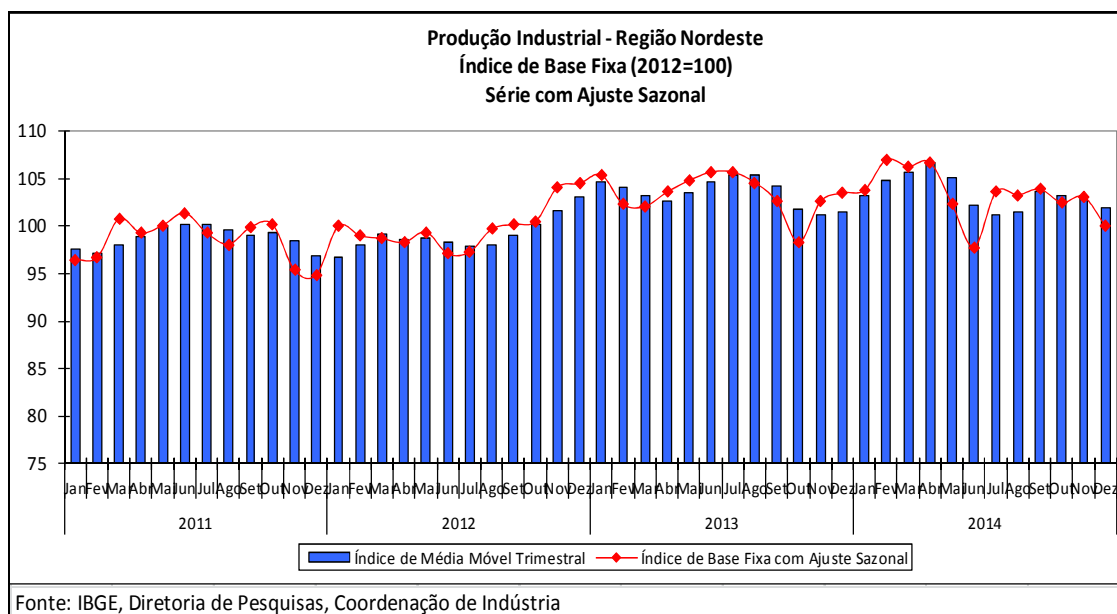
comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado para o fechamento do ano de 2014 houve crescimento de 8,1%, revertendo, portanto, as perdas de 2012 (-1,6%) e de 2013 (-2,0%) e igualando a magnitude da expansão observada em 2010 (8,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,1% em dezembro de 2014, assinalou resultado menos intenso do que os registrados em setembro (8,3%), outubro (8,3%) e novembro (8,6%).

A indústria paraense avançou 1,4% em dezembro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (2,6%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Por sua vez, a indústria de transformação (-3,7%) mostrou queda em três dos seis ramos investigados. As influências negativas mais importantes sobre o total deste segmento foram observadas nos setores de metalurgia (-9,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,7%) e de produtos alimentícios (-2,4%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de ferro-gusa, no primeiro ramo; de caulim beneficiado e cimentos "Portland", no segundo; e de óleo de dendê refinado e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas, no último. Em sentido contrário, as principais contribuições positivas na indústria de transformação foram observadas nos setores de bebidas (27,8%) e de produtos de madeira (9,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de refrigerantes e de madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 8,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (4) dos sete setores investigados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada pela indústria extrativa (10,7%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As demais expansões foram observadas nos setores de produtos de madeira (4,6%), de bebidas (11,4%) e de produtos alimentícios (0,7%), influenciados, principalmente, pelos avanços na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; e de produtos embutidos de salami e outras preparações, água de coco, óleo de dendê em bruto e carnes de bovinos congeladas, no último. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas

pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%) e de metalurgia (-2,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens cimentos "Portland" e caulim beneficiado; e ferro-gusa, respectivamente.

Em dezembro de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar taxa negativa em outubro (-1,3%) e avançar 0,6% em novembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 1,3% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em setembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste apontou retração de 1,8% em dezembro de 2014, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto. No índice trimestral, o do quarto trimestre de 2014 mostrou variação negativa de 0,1%, reduzindo o ritmo de queda frente ao verificado no segundo (-3,1%) e terceiro (-0,4%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado de janeiro a dezembro de 2014 também apontou ligeira variação negativa (-0,2%) frente a igual período do ano anterior, após assinalar expansão em 2012 (1,6%) e 2013 (3,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,2% em dezembro de 2014, mostrou menor dinamismo frente aos índices de outubro (0,0%) e novembro (-0,1%).

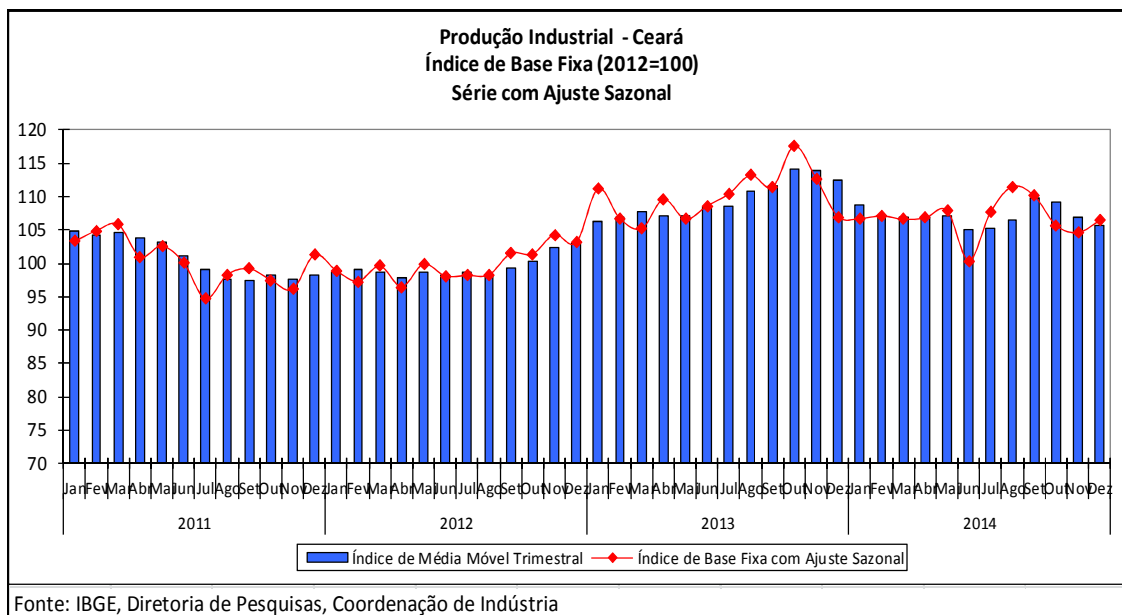
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 1,8% em dezembro de 2014, com nove das quinze atividades

investigadas assinalando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de metalurgia (-18,1%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, vergalhões de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e arames e fios de aços ao carbono. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos têxteis (-29,6%), de outros produtos químicos (-3,6%), de indústrias extrativas (-3,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-5,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão retorcidos e roupas de banho de tecidos de algodão, no primeiro; de polietileno linear, acrilonitrila, tereftalato de polietileno (PET) e policloreto de vinila (PVC), no segundo; de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no terceiro; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no quarto; de automóveis, no quinto; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado, obras de caldeiraria pesada, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço, no último. Em sentido contrário, as atividades de couros, artigos para viagem e calçados (7,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de calçados de plástico (femininos e masculinos) e de material sintético feminino; e de óleos combustíveis, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2014, a produção industrial nordestina mostrou variação negativa de 0,2% frente a igual período do ano anterior, com queda em nove das quinze atividades pesquisadas. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,5%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de automóveis. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por metalurgia (-10,5%), couros, artigos para viagem e calçados (-5,3%) e produtos de minerais não-metálicos (-4,7%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e

vergalhões de cobre e de ligas de cobre e alumínio não ligado em formas brutas, na primeira atividade; de calçados de plástico e de couro de uso feminino e tênis de material sintético, na segunda; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e abrasivos naturais ou artificiais, na última. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,0%) e de produtos alimentícios (6,0%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro; e de açúcar refinado, cristal e VHP e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no segundo.

Em dezembro de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,2%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em agosto último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 1,0% em dezembro de 2014, após apontar resultados negativos em outubro (-8,9%) e novembro (-6,9%). Com isso, no índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2014 mostrou retração de 5,4% na indústria do Ceará, queda mais intensa do que as observadas no segundo (-4,5%) e terceiro trimestres do

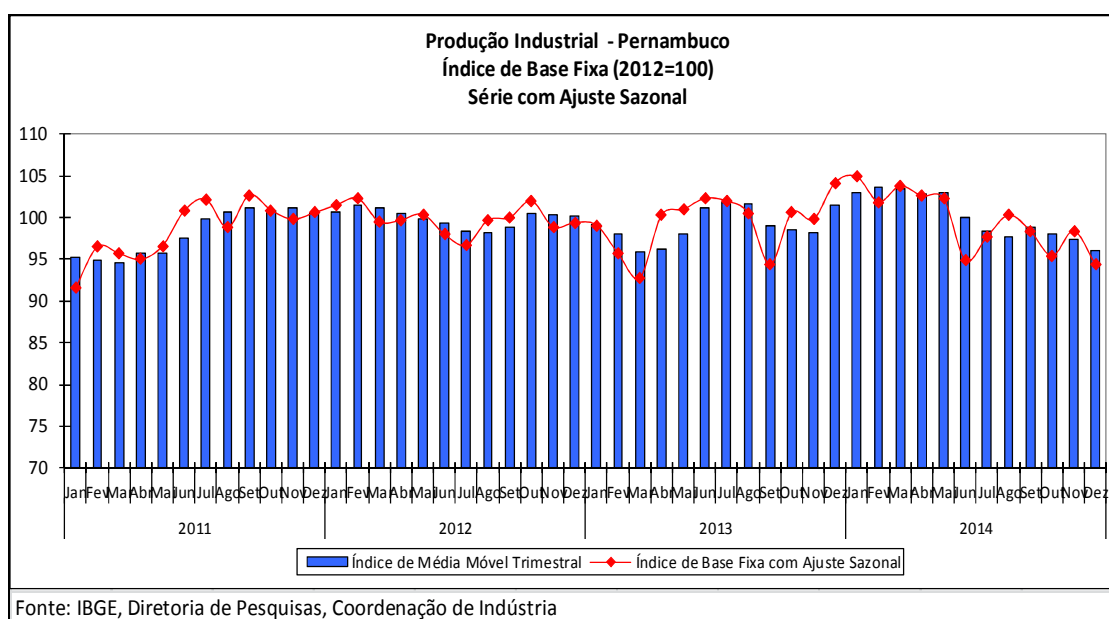
ano (-1,5%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado para o fechamento de 2014 houve recuo de 2,9%, revertendo, portanto, o crescimento de dois dígitos observado em 2013 (10,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,9% em dezembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 1,0% em dezembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com apenas cinco dos onze ramos pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de couros, artigos para viagem e calçados (12,4%) e de produtos alimentícios (13,6%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de calçados moldados de plástico (femininos, masculinos e infantis) e calçados de couro masculinos; e de biscoitos e bolachas, leite esterilizado / UHT / Longa Vida, massas alimentícias secas, farinha de trigo e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente. Os demais resultados positivos vieram de metalurgia (7,8%), de bebidas (1,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0%), explicados em grande medida pela maior produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, vergalhões de aços ao carbono e chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, no primeiro ramo; de aguardente, cervejas, chope e águas minerais naturais, no segundo; e de óleos combustíveis e óleos lubrificantes básicos, no último. Por outro lado, os setores de produtos têxteis (-55,7%) e de artigos do vestuário e acessórios (-10,7%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no primeiro ramo; e de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso feminino (exceto de malha), no segundo.

No índice acumulado para o fechamento ao ano de 2014, a indústria do Ceará recuou 2,9% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das onze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As principais influências negativas vieram dos setores de produtos têxteis (-25,8%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-3,3%), pressionados em grande parte

pela menor fabricação de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e roupas de cama, no primeiro ramo; e de calçados de couro e de plástico (ambos de uso feminino), no segundo. Vale mencionar também os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,0%), de bebidas (-4,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,6%) e de outros produtos químicos (-10,0%), explicados principalmente pela menor produção de reguladores de voltagem automáticos e fogões de cozinha, no primeiro ramo; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos e misturas betuminosas fabricadas com asfalto, no terceiro; e de tintas e vernizes dissolvidos para construção, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram observados nas atividades de produtos alimentícios (7,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,7%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de farinha de trigo e leite esterilizado/UHT/Longa Vida; e de óleos combustíveis.

Em dezembro de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 4,1% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar taxa negativa em outubro (-3,0%) e avançar 3,1% em novembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 1,4% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Pernambuco

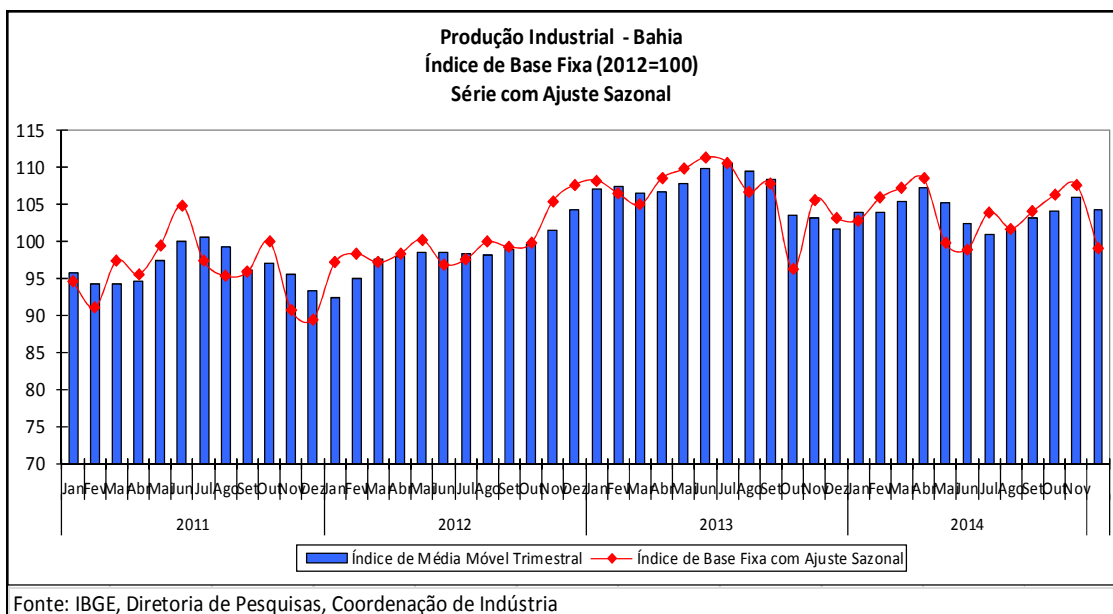
apontou queda de 8,2% em dezembro de 2014, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2013 (-10,2%). Com isso, no índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 registrou recuo de 5,9% e reverteu o avanço de 0,5% assinalado no terceiro trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado no fechamento do ano de 2014 a produção industrial pernambucana mostrou ligeira variação positiva de 0,1%, após recuar 0,7% em 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,1% em dezembro de 2014, apontou perda de dinamismo frente aos resultados de setembro (2,2%), outubro (1,7%) e novembro (1,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 8,2% em dezembro de 2014, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos doze setores investigados apontaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram das atividades de outros equipamentos de transporte (-37,2%) e de produtos alimentícios (-6,3%), pressionadas, em grande parte, pela menor produção de embarcações; e de açúcar cristal, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-27,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,6%) e de outros produtos químicos (-13,7%), explicados, principalmente, pela queda na produção de vergalhões de aço ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, abrasivos naturais ou artificiais, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no segundo; e de tereftalato de polietileno (PET), adubos ou fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados, fibras sintéticas e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (38,1%) exerceu o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria pernambucana, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2014, a produção industrial pernambucana apontou variação positiva de 0,1%, com taxas positivas

em cinco das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (8,9%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de açúcar refinado, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves, açúcar VHP e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis. Vale citar também os impactos positivos registrados por bebidas (3,5%) e celulose, papel e produtos de papel (8,0%), explicados especialmente pela maior fabricação de cervejas e chope, no primeiro ramo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-11,1%), metalurgia (-10,0%), outros produtos químicos (-4,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,7%), em função, principalmente, da menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem; de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, vergalhões de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; de tereftalato de polietileno (PET) e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção; e de geradores de corrente alternada (alternadores), respectivamente.

A produção industrial da **Bahia** assinalou retração de 7,9% em dezembro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, após apontar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 5,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,5% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em julho último.



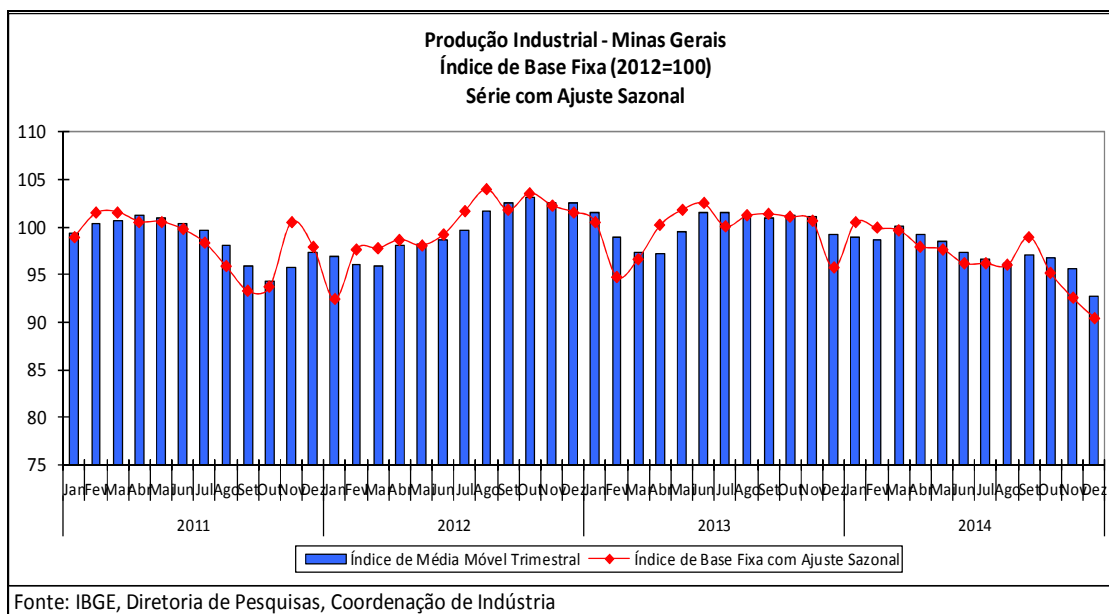
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial baiana apontou queda de 2,6% em dezembro de 2014, segunda taxa negativa consecutiva. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou expansão de 1,6%, após assinalar perdas nos últimos quatro trimestres: -0,8%, -1,8%, -6,8% e -4,1%, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado no ano de 2014 registrou queda de 2,8%, após registrar taxas positivas em 2012 (4,2%) e 2013 (6,7%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar retração de 2,8% em dezembro de 2014, mostrou queda ligeiramente menos intensa do que a observada em novembro último (-2,9%), mas permaneceu apontando taxas negativas desde junho de 2014.

Na comparação dezembro de 2014 / dezembro de 2013, o setor industrial da Bahia registrou queda de 2,6%, com apenas seis das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram das atividades de metalurgia (-21,6%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,8%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-59,3%), pressionadas, especialmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, vergalhões de aço ao carbono e fio-máquina de aço ao carbono, no primeiro ramo; de automóveis e autopeças, no segundo; e de computadores pessoais de mesa (PC desktops) e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, tablets* e semelhantes), no último. Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%), de produtos alimentícios (9,3%) e de produtos de

borracha e de material plástico (9,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel e óleos combustíveis; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado e em bruto; e de pneus e filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 2,8% frente ao mesmo período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-22,4%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-44,3%) e por metalurgia (-9,9%), explicados em grande parte pela menor produção de computadores pessoais de mesa (*desktops*) e portáteis (*laptops*, *notebook*, *tablets* e semelhantes), no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (7,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,5%) exerceram os impactos positivos mais importantes, impulsionados, especialmente, pela maior produção de etileno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), amônia, ureia, propeno não-saturado e soda cáustica; e de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou retração de 2,3% em dezembro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 3,0% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, intensificando, portanto, o ritmo de queda registrado nos meses de outubro (-0,3%) e novembro (-1,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira apontou queda de 4,5% em dezembro de 2014, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou recuo de 6,2%, terceira taxa negativa seguida e a mais intensa desde o período julho-setembro de 2009 (-13,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado no ano de 2014, houve retração de 2,9% da produção industrial mineira, intensificando a perda de 0,3% assinalada em 2013 e apontando a queda mais intensa desde 2009 (-12,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,9% em dezembro de 2014, mostrou queda menos intensa do que a observada em novembro (-3,2%) e interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (0,6%).

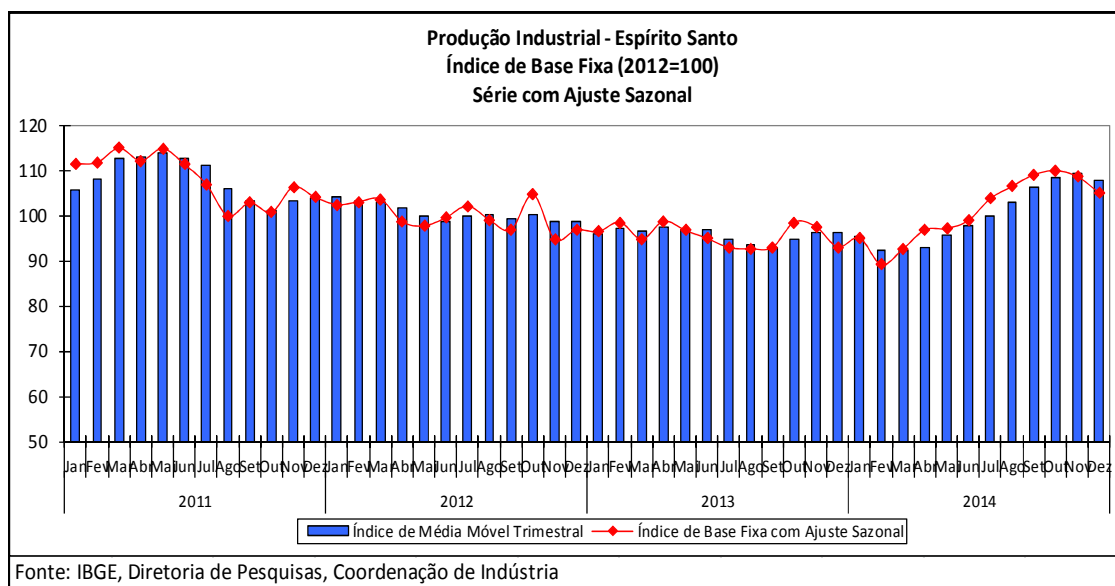
A produção industrial mineira recuou 4,5% em dezembro de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,1%) e de máquinas e equipamentos (-45,8%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de gasolina automotiva, álcool etílico, óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel, no primeiro ramo; de automóveis, carrocerias para caminhões, jogos de fios para velas de ignição e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no segundo; e de motoniveladores, carregadoras-transportadoras e tratores (em função da concessão de férias coletivas em importante empresa do setor), no

último. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-17,2%), de produtos alimentícios (-2,5%), de produtos de metal (-8,3%), de produtos têxteis (-19,4%) e de metalurgia (-1,2%), explicados principalmente pela queda na produção de refrigerantes, no primeiro ramo; de açúcar VHP, leite em pó, açúcar cristal, leite pasteurizado e carnes de suínos e de bovinos congeladas, no segundo; de artefatos diversos de ferro e aço estampado, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada e ferro e aço forjado em formas e peças, no terceiro; de tecidos de algodão tintos, no quarto; e de fio-máquina de aços ao carbono, ferro-gusa e barras de aços ao carbono, no último. Em sentido oposto, a indústria extrativa (1,9%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionada em grande parte pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados.

A queda de 2,9% do setor industrial mineiro no índice para o fechamento do ano de 2014, frente ao mesmo período do ano anterior, foi marcada pelo recuo em dez dos treze ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,5%), pressionado, em grande medida, pela redução na produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e de automóveis. Vale citar também as pressões negativas registradas por produtos de metal (-14,2%), de máquinas e equipamentos (-6,9%) e de metalurgia (-1,2%), explicadas, sobretudo, pelos recuos na fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças, torres e pórticos de ferro e aço e construções pré-fabricadas de metal, no primeiro ramo; de tratores, carregadoras-transportadoras, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras, no segundo; e de bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,2%), indústrias extrativas (1,4%) e produtos alimentícios (1,4%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria mineira, impulsionados em grande medida pela maior produção de asfalto de petróleo, óleos combustíveis, querosenes de aviação, álcool etílico e gasolina automotiva, no primeiro ramo; pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no segundo; e pela maior fabricação de leite em pó, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja refinado e leite

pasteurizado, no último.

Em dezembro de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** assinalou recuo de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também mostrar resultado negativo em novembro (-1,7%), quando interrompeu uma sequência de oito taxas positivas, período em que acumulou ganho de 23,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



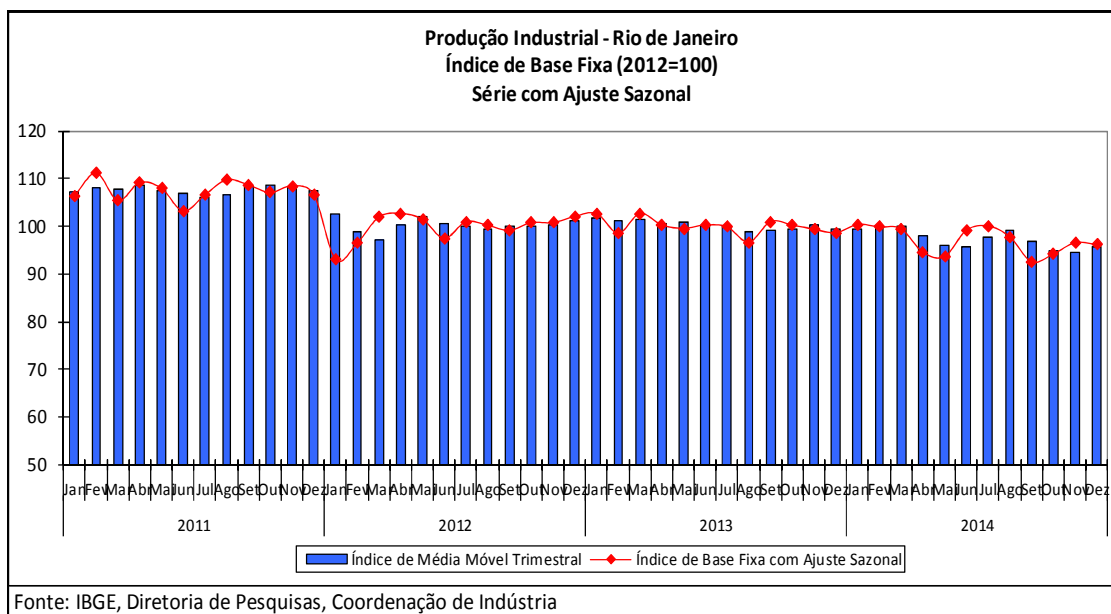
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 12,8% em dezembro de 2014, oitava taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou avanço de 12,1%, terceira taxa positiva seguida, mas menos intensa do que a verificada no período julho-setembro de 2014 (14,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado no ano de 2014, houve expansão de 5,6% da produção industrial do Espírito Santo, revertendo, portanto, as perdas assinaladas em 2012 (-7,5%) e 2013 (-4,2%). Vale destacar que esse resultado foi o mais elevado desde 2010, quando cresceu 22,0%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 5,6% em dezembro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 12,8% em dezembro de 2014, explicada principalmente pela expansão

do setor extrativo (32,5%), por conta sobretudo do aumento na extração de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Por sua vez, a indústria de transformação (-10,5%) mostrou queda em três dos quatro ramos investigados. As influências negativas deste segmento foram observadas nos setores de produtos alimentícios (-25,1%), de metalurgia (-11,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%), pressionados, em grande medida, pela retração na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro; de bobinas a quente de aço ao carbono, no segundo; e de granito talhado ou serrado, no último. Em sentido contrário, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (7,3%) mostrou o único impacto positivo na indústria de transformação, impulsionada especialmente pela expansão na produção de celulose.

No índice acumulado do ano de 2014, a indústria capixaba apontou expansão de 5,6% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva veio de indústrias extrativas (13,6%), impulsionada especialmente pela maior extração de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. As demais expansões vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (0,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (0,4%), explicadas sobretudo pelo aumento na produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e granito talhado ou serrado; e de celulose, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de produtos alimentícios (-11,7%) e de metalurgia (-3,4%) exerceram as contribuições negativas sobre o total da indústria, pressionadas especialmente pela menor fabricação de bombons e chocolates em barras contendo cacau, açúcar cristal, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro ramo; e de bobinas a quente de aço ao carbono, no segundo.

Em dezembro de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,3%. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,3% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em agosto de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou queda de 1,2% em dezembro de 2014, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 assinalou recuo de 4,0%, sétima taxa negativa seguida, intensificando o ritmo de queda verificado no período julho-setembro de 2014 (-2,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado no ano de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro registrou recuo de 3,0%, após também recuar em 2012 (-6,9%) e ficar estável em 2013 (0,0%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,1% em novembro para -3,0% em dezembro de 2014, prosseguiu apontando queda na produção, mas interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto de 2014 (-1,7%).

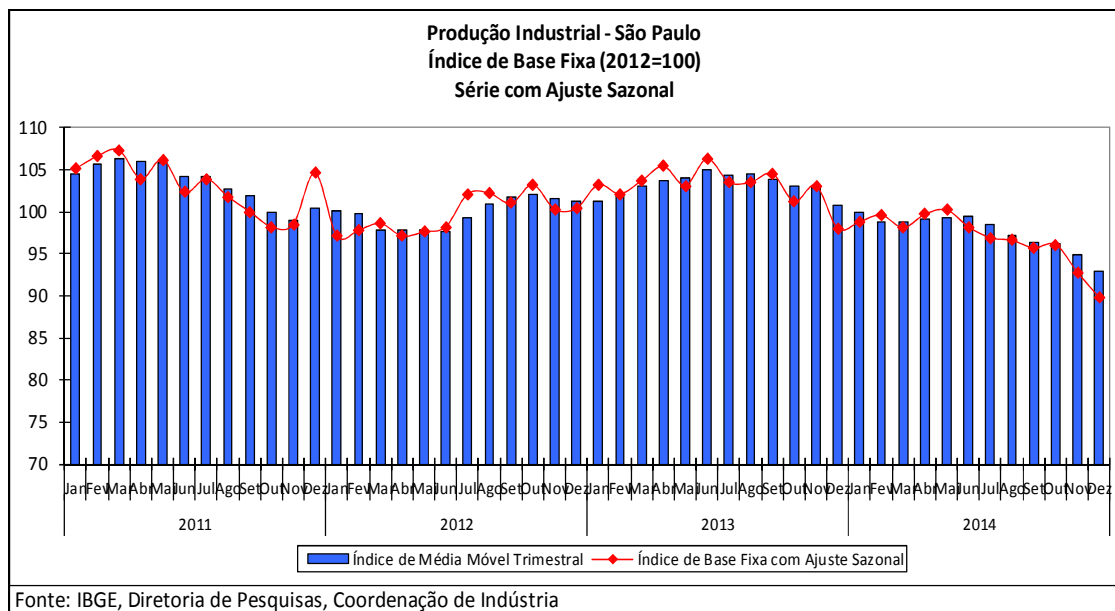
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 1,2% em dezembro de 2014, com nove das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,4%) e de metalurgia (-8,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de bobinas grossas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de bebidas (-10,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,7%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,8%), de produtos de metal (-14,0%) e

de outros produtos químicos (-6,8%), explicados, em grande medida, pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro ramo; de óleo diesel, no segundo; de serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para usos industriais e de estruturas flutuantes, no terceiro; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, no quarto; e de inseticidas para uso na agricultura, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores extrativos (8,3%) e de produtos alimentícios (7,2%), impulsionados, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e pela maior produção de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, produtos embutidos ou de salamiaria e pães de forma industrializados, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 3,0% frente a igual período do ano anterior, com dez dos quatorze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,4%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,3%), de metalurgia (-4,6%) e de outros produtos químicos (-8,3%), explicados principalmente pela queda na produção de óleo diesel; de bobinas grossas de aços ao carbono, folhas-de-flandres e ligas de alumínio em formas brutas; e de aditivos para óleos lubrificantes, tintas e vernizes para impressão e inseticidas para uso na agricultura, respectivamente. Em sentido oposto, os setores extrativos (1,6%) e de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (6,4%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro ramo; e na maior quantidade de serviços prestados de manutenção e reparação de aeronaves, turbinas e motores de aviação, de máquinas motrizes não-elétricas, de navios ou outras embarcações e de máquinas e equipamentos para usos industriais, no segundo.

Em dezembro de 2014, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que

acumulou perda de 6,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,1% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em junho de 2014.



Na comparação com igual mês do anterior, a produção industrial de São Paulo registrou queda de 7,8% em dezembro de 2014, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Em termos trimestrais, a indústria paulista, ao recuar 7,8% no período outubro-dezembro de 2014, apontou a quinta taxa negativa seguida e com aumento na intensidade de queda: 4º trimestre de 2013 (-1,1%), janeiro-março de 2014 (-3,2%), abril-junho de 2014 (-6,2%) e julho-setembro de 2014 (-7,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado no ano de 2014 houve retração de 6,2% da produção industrial de São Paulo, recuo mais intenso desde o encerramento do ano de 2009 (-7,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,2% em dezembro de 2014, registrou a taxa negativa mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 7,8% em dezembro de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, com treze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de produtos alimentícios (-24,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,4%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em

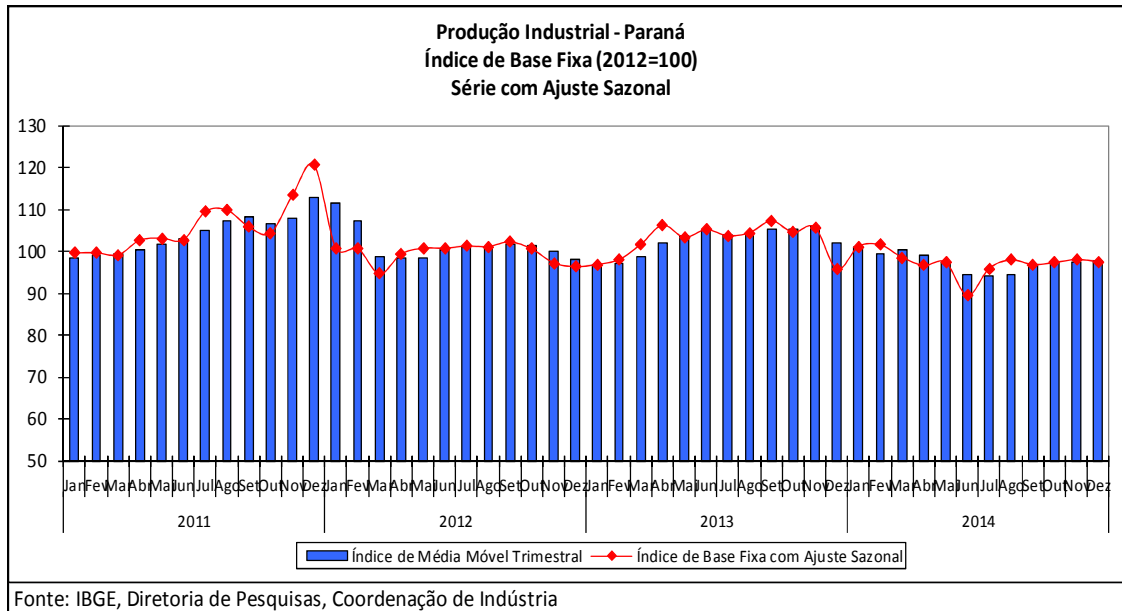
grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal, açúcar VHP, melaço de cana, bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos congeladas e leite condensado, no primeiro ramo; e de automóveis, caminhões, autopeças e veículos para o transporte de mercadorias, no segundo. Outras pressões negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-11,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,4%), de metalurgia (-11,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,6%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, partes e peças para máquinas para colheita, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, carregadoras-transportadora e retroescavadeiras, no primeiro ramo; de álcool etílico e gasolina automotiva, no segundo; de vergalhões de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, barras de outras ligas de aço, bobinas a frio de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no terceiro; de transformadores, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e quadros, painéis, cabines e outros suportes de interrupção ou proteção, no quarto; e de pneus, filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, chapas, folhas e outras formas planas autoadesivas de plástico, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (30,1%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de medicamentos.

O índice acumulado para o fechamento do ano de 2014, frente a igual período do ano anterior, mostrou recuo de 6,2% para o total da indústria de São Paulo, com perfil disseminado de redução da produção, já que quinze das dezoito atividades investigadas apontaram queda. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,0%), pressionado em grande medida pelo recuo na fabricação de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-10,1%), de produtos alimentícios (-5,2%), de

outros produtos químicos (-6,9%), de metalurgia (-11,1%), de produtos de metal (-7,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-5,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,2%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, válvulas, torneiras e registros, partes e peças para máquinas para colheita, retroescavadeiras, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes, empilhadeiras propulsoras, tratores agrícolas e motoniveladores; açúcar VHP, açúcar cristal, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e carnes de bovinos congeladas; inseticidas e fungicidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos e barras, perfis ou vergalhões de alumínio; parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, esquadrias de alumínio, metais não-ferrosos forjados em formas e peças e construções pré-fabricadas de metal; fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, máquinas de lavar ou secar roupa e fogões de cozinha; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas, filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, pneus e juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida; e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e aeronaves, cimentos "Portland", mós, rebolos e artefatos semelhantes e vidro flotado e vidro desbastado ou polido. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (11,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (5,7%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (5,3%) assinalaram as contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção dos itens aviões e vagões para transporte de mercadorias e de passageiros, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; e de telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), no último.

Em dezembro de 2014, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação negativa de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de

influências sazonais, após apontar duas taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 1,2%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense apontou expansão de 3,7% em dezembro de 2014, após registrar nove taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou retração de 4,4%, terceira taxa negativa seguida, mas com queda menos intensa do que as observadas no segundo (-11,1%) e terceiro (-8,1%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado no ano de 2014 mostrou queda de 5,5%, após crescer 3,0% em 2013 e recuar 5,5% em 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,9% em novembro para -5,5% em dezembro de 2014, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (4,5%).

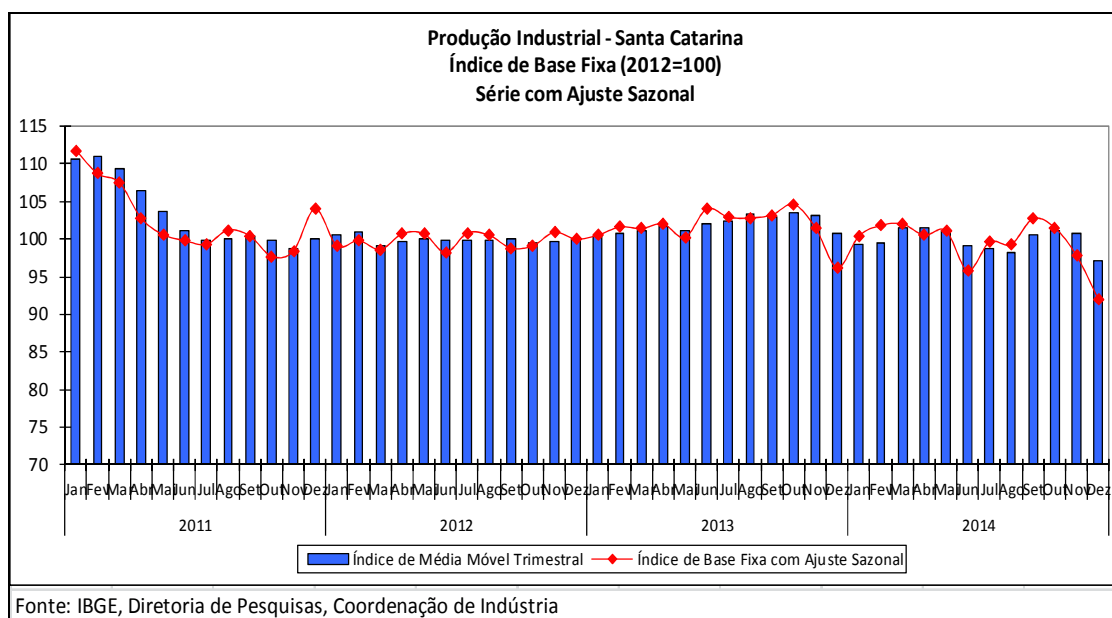
A indústria do Paraná apontou crescimento de 3,7% em dezembro de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (59,8%), impulsionado não só pela maior produção de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de

comparação, uma vez que essa atividade apontou queda de 46,8% em dezembro de 2013, explicada, sobretudo, por uma paralisação ocorrida em uma importante unidade produtiva, em virtude de um princípio de incêndio. Vale citar também as expansões vindas de celulose, papel e produtos de papel (18,7%), de outros produtos químicos (18,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17,6%) e de bebidas (8,9%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no primeiro ramo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; de cabos de fibras ópticas, eletroportáteis domésticos, fogões de cozinha, cabos coaxiais, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no terceiro; e de cervejas e chope, no último. Em sentido oposto, os setores de máquinas e equipamentos (-29,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,8%) e de produtos alimentícios (-7,5%) exerceram as influências negativas mais importantes nesse mês, pressionadas em grande parte pela menor produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes para uso industrial e comercial, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola e partes e peças para elevadores, no primeiro ramo; de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, reboques e semirreboques (exceto "trailer" e reboques para uso agrícola) e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no segundo; e de bombons e chocolates em barras contendo cacau, açúcar cristal, açúcar VHP e chá mate beneficiado, no último.

O índice acumulado para o fechamento do ano de 2014 registrou queda de 5,5% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,6%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, veículos para o transporte de mercadorias e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores. Vale mencionar ainda os recuos vindos das atividades de produtos alimentícios (-6,1%), de máquinas e equipamentos (-12,9%) e de móveis (-7,4%), explicados especialmente pela queda

na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, chá mate beneficiado, açúcar VHP, açúcar cristal e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo; de tratores agrícolas, máquinas para colheita, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central e máquinas para preparação de matéria têxtil, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para escritório, poltronas e sofás de madeira e móveis modulados de madeira para cozinhas, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (3,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de óleos combustíveis.

Em dezembro de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou queda de 5,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 10,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 3,5% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de queda frente ao observado no mês de novembro (-0,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense recuou 2,3% em dezembro de 2014, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou retração de 3,6%, aumentando a intensidade de queda frente ao registrado no período julho-setembro (-2,0%), ambas as comparações contra

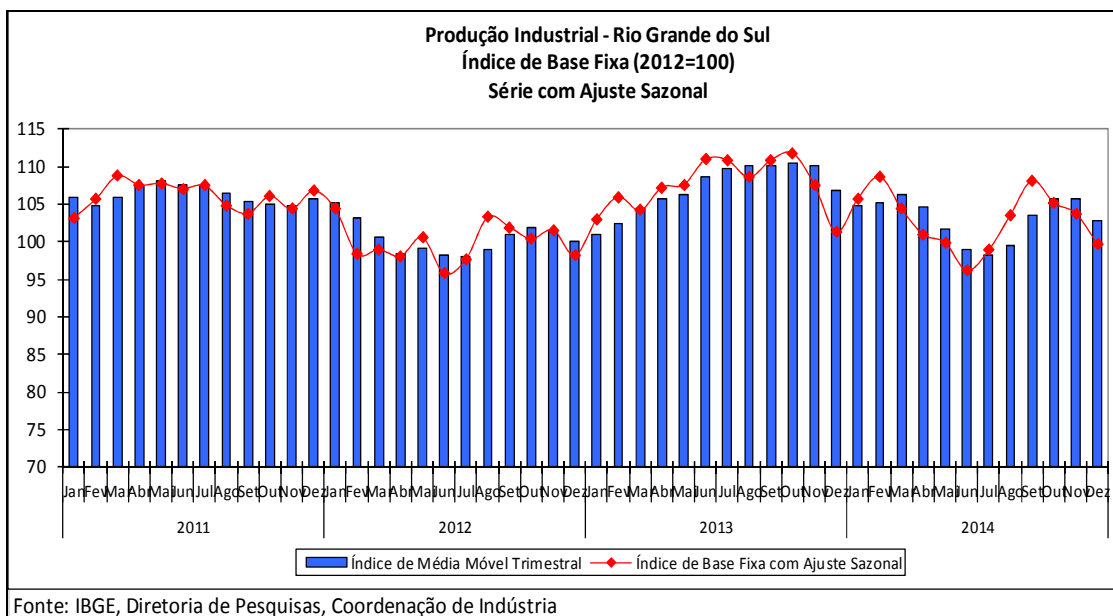
iguais períodos do ano anterior. O indicador acumulado no ano de 2014 registrou retração de 2,2%, devolvendo, assim, a expansão de 1,7% assinalada em 2013. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,3% em novembro para -2,2% em dezembro de 2014, interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio último (1,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 2,3% em dezembro de 2014, com a maior parte (7) das doze atividades investigadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada no setor de metalurgia (-24,0%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio. Vale citar também os recuos vindos de artigos do vestuário e acessórios (-6,4%), de produtos têxteis (-12,6%) e de produtos de metal (-7,4%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de camisas de uso masculino (de malha ou não), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino e conjuntos de malha femininos e masculinos, no primeiro ramo; de roupas de banho, tecidos de algodão tintos (inclusive combinados), tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fitas de tecidos, no segundo; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, arruelas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de produtos de borracha e de material plástico (7,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (8,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos e reservatórios (caixas de água), cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidro flotado e vidro desbastado ou polido e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, respectivamente.

A produção acumulada para o fechamento do ano de 2014 da indústria catarinense mostrou recuo de 2,2% frente a igual período do ano anterior, com

oito das doze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de metalurgia (-11,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,4%) pressionados principalmente pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Vale destacar também os recuos vindos de produtos de metal (-8,1%) e de produtos têxteis (-4,5%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no primeiro ramo; e de tecidos de malha de algodão, fitas de tecidos (inclusive fitas ou os tecidos elásticos), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e roupas de cama, no segundo. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria foram registrados pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (5,4%) e de produtos de madeira (4,7%), impulsionados em grande parte pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland" e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, no primeiro ramo; e de portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, no último.

Em dezembro de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 7,9%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 2,7% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou variação negativa de 0,1% em dezembro de 2014, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou redução de 4,0%, mas com ritmo de queda menos intenso do que os observados no segundo (-10,0%) e terceiro (-5,6%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado no ano de 2014, o setor industrial gaúcho recuou 4,3%, após assinalar expansão de 7,6% em 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,2% em novembro para -4,3% em dezembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (8,1%).

A atividade industrial gaúcha assinalou variação negativa de 0,1% no índice mensal de dezembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (9) dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de outros produtos químicos (-11,1%), de máquinas e equipamentos (-7,5%), de produtos do fumo (-27,7%) e de móveis (-14,3%), pressionados, especialmente, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), polietileno linear, polipropileno, etileno não-saturado e propeno, no primeiro ramo; de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos, tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, partes e peças para máquinas para colheita, secadores para produtos agrícolas, no segundo; de cigarros, no

terceiro; e de mesas de madeira para escritório, móveis modulados de madeira para cozinhas, armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, móveis diversos de madeira para escritório e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carroceiras (29,4%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis. Outras contribuições positivas relevantes vieram de couros, artigos para viagem e calçados (8,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,2%), explicados, especialmente, pela maior produção de calçados de couro femininos e masculinos; e de biodiesel, respectivamente.

A produção acumulada para o ano de 2014 da indústria gaúcha recuou 4,3% frente a igual período do ano anterior, com todas as quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,4%) e de outros produtos químicos (-6,3%), pressionados, principalmente pela redução na fabricação dos itens reboques e semirreboques, eixos e semi-eixos para veículos automotores e carrocerias para ônibus; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), propeno não-saturado, etileno não-saturado e polipropileno (PP), respectivamente. Outras contribuições negativas importantes vieram de máquinas e equipamentos (-4,4%), de metalurgia (-16,0%), de couros, artigos para viagem e calçados (-5,2%), de produtos de metal (-5,2%), de móveis (-7,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-4,5%) e de produtos alimentícios (-1,5%), influenciados em grande medida pelos recuos na produção de máquinas para colheita, tratores agrícolas, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, semeadores, plantadeiras ou adubadores e aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), no primeiro ramo; de barras de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de calçados de couro femininos e tênis de material têxtil, no terceiro; de revólveres e pistolas, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, chaves de porcas e de caixa intercambiáveis e construções pré-fabricadas de metal, no quarto; de móveis modulados de madeira para cozinhas, mesas de madeira para escritório e armários

embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, no quinto; de borracha misturada não-vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares, no sexto; e de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no último.

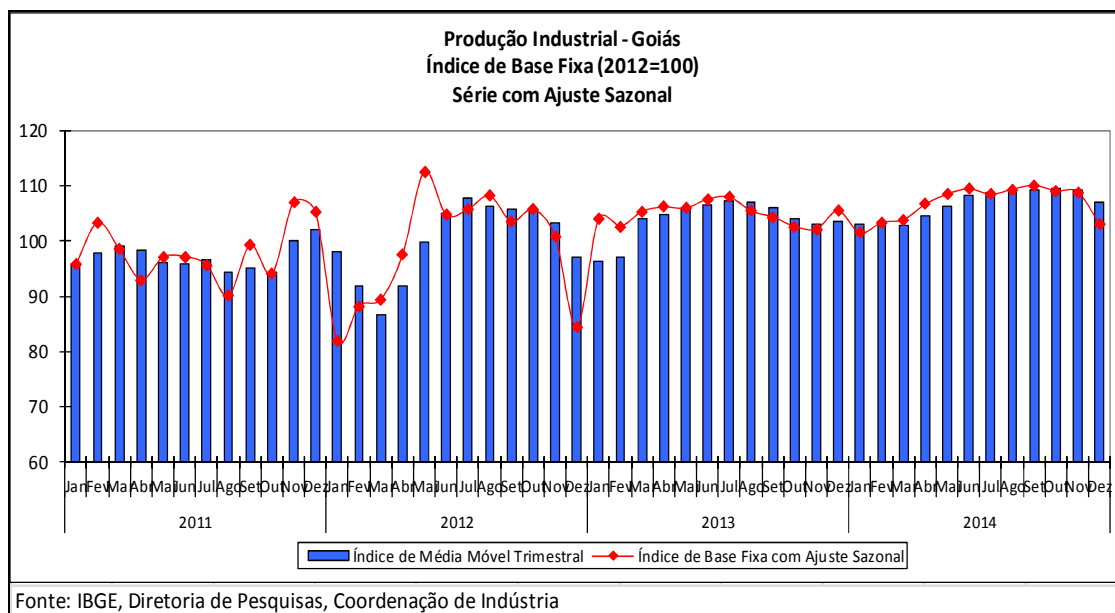
Em dezembro de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou expansão de 6,1% frente a igual mês do ano anterior, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou expansão de 5,4%, com ganho de ritmo frente aos demais trimestres do ano: 2,4% no primeiro, 0,6% no segundo e 3,7% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Com isso, o índice acumulado no fechamento de 2014 avançou 3,0% frente a igual período do ano anterior e mostrou ritmo mais intenso do que o observado em 2013 (1,0%), quando teve início a série de dados de produção industrial do estado de Mato Grosso. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,0% em dezembro de 2014, manteve o comportamento positivo, mas com trajetória descendente iniciada em agosto de 2014 (5,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 6,1% em dezembro de 2014, com três das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (7,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Outro impacto positivo relevante foi observado no ramo de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (769,4%), explicado não só pela maior produção de álcool etílico, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que em dezembro de 2013 o setor recuou 79,2%. Em sentido oposto, a atividade de produtos de madeira (-29,7%) exerceu a principal influência negativa nesse mês, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

No índice acumulado para o fechamento do ano de 2014, o setor industrial do Mato Grosso mostrou crescimento de 3,0%, sustentado pelo maior dinamismo na

produção de três dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (27,0%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico. Os demais resultados positivos foram verificados em produtos alimentícios (1,5%) e outros produtos químicos (9,7%), impulsionados, respectivamente, pelos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas; e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). Por outro lado, o ramo de produtos de minerais não-metálicos (-11,9%) exerceu a influência negativa mais importante sobre o total da indústria nesse mês, pressionado, principalmente, pelo recuo na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

Em dezembro de 2014, a produção industrial de **Goiás** recuou 5,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração (-2,1%) no trimestre encerrado em dezembro frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda registrado em novembro (-0,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 5,2% em dezembro de 2014, após assinalar sete taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2014 mostrou expansão de 2,9%, mas reduziu o ritmo de crescimento frente ao observado no período julho-setembro de 2014 (3,9%), ambas as comparações contra

iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado no ano de 2014, houve avanço de 1,7% da indústria goiana, ritmo abaixo dos registrados em 2010 (12,2%), 2011 (3,1%), 2012 (2,0%) e 2013 (5,3%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,7% em dezembro de 2014, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em abril último (1,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 5,2% em dezembro de 2014, com cinco das nove atividades investigadas apontando redução na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de veículos automotores, reboques e carroceiras (-29,2%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-32,9%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis a diesel e veículos para o transporte de mercadorias; e de medicamentos, respectivamente. As demais pressões negativas vieram de produtos de minerais não-metálicos (-19,8%), de outros produtos químicos (-17,6%) e de produtos de metal (-15,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e misturas betuminosas fabricadas com asfalto, no primeiro ramo; de adubos ou fertilizantes, no segundo; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (39,2%) e de produtos alimentícios (3,4%) assinalaram os principais impactos positivos sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto, extrato, purês e polpas de tomate e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, respectivamente.

No índice acumulado para o fechamento de 2014, o setor industrial de Goiás assinalou expansão de 1,7%, sustentado pela maior produção em cinco dos nove setores investigados, com destaque para as contribuições positivas vindas de produtos alimentícios (3,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,3%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado e em bruto, no primeiro ramo; e de biodiesel e álcool

etílico, no segundo. As demais expansões vieram das atividades de outros produtos químicos (8,4%), de indústrias extrativas (3,1%) e de metalurgia (1,1%), impulsionadas, sobretudo, pelo aumento na fabricação de fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); de pedras britadas e minérios de cobre; e de ferroníquel e ferronióbio, respectivamente. Por outro lado, a atividade de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,4%) exerceu o principal impacto negativo sobre o total da indústria goiana, pressionada pela menor produção de medicamentos. As demais pressões negativas vieram de produtos de minerais não-metálicos (-6,6%), de produtos de metal (-10,8%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (-2,2%), explicadas, principalmente, pela menor fabricação de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; e de veículos para o transporte de mercadorias e automóveis a diesel, no último.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro de 2014

Locais	Variação (%)			
	Dezembro 2014/Novembro 2014*	Dezembro 2014/Dezembro 2013	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	3,2	-5,1	-3,9	-3,9
Pará	-2,5	1,4	8,1	8,1
Região Nordeste	-3,0	-1,8	-0,2	-0,2
Ceará	1,7	1,0	-2,9	-2,9
Pernambuco	-4,1	-8,2	0,1	0,1
Bahia	-7,9	-2,6	-2,8	-2,8
Minas Gerais	-2,3	-4,5	-2,9	-2,9
Espírito Santo	-3,3	12,8	5,6	5,6
Rio de Janeiro	-0,4	-1,2	-3,0	-3,0
São Paulo	-3,2	-7,8	-6,2	-6,2
Paraná	-0,5	3,7	-5,5	-5,5
Santa Catarina	-5,9	-2,3	-2,2	-2,2
Rio Grande do Sul	-3,9	-0,1	-4,3	-4,3
Mato Grosso	-	6,1	3,0	3,0
Goiás	-5,3	-5,2	1,7	1,7
Brasil	-2,8	-2,7	-3,2	-3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2013				2014			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-1,4	7,5	10,7	7,6	12,2	-7,4	-7,3	-11,0
Pará	-2,0	-15,7	4,4	4,9	5,0	21,8	3,4	4,3
Nordeste	2,4	7,6	6,1	-1,5	2,9	-3,1	-0,4	-0,1
Ceará	6,7	11,8	12,9	8,5	0,2	-4,5	-1,5	-5,4
Pernambuco	-6,1	2,5	0,3	1,1	7,6	-0,8	0,5	-5,9
Bahia	7,7	10,7	9,8	-0,8	-1,8	-6,8	-4,1	1,6
Minas Gerais	-0,2	3,1	-0,6	-3,4	3,7	-5,0	-3,5	-6,2
Espírito Santo	-6,9	-2,4	-5,5	-2,1	-4,9	0,7	14,1	12,1
Rio de Janeiro	3,0	-0,8	-0,2	-2,0	-1,2	-4,4	-2,4	-4,0
São Paulo	1,7	9,1	3,3	-1,1	-3,2	-6,2	-7,1	-7,8
Paraná	-2,8	5,5	5,0	3,7	3,1	-11,1	-8,1	-4,5
Santa Catarina	-2,2	3,9	4,1	1,1	1,7	-4,7	-2,0	-3,7
Rio Grande do Sul	1,4	10,5	10,8	7,1	3,4	-10,0	-5,6	-4,0
Mato Grosso	-7,8	-2,5	1,9	13,5	2,4	0,6	3,7	5,3
Goiás	13,3	2,5	2,0	6,4	-3,2	1,6	3,8	2,9
Brasil	0,8	5,1	2,5	0,0	0,6	-5,3	-3,6	-4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	109,9	101,2	90,0	90,2	83,1	94,9	97,7	96,2	96,1	99,1	96,9	96,1
2 - Indústrias extrativas	96,3	94,2	97,2	100,8	102,5	99,2	100,2	100,4	100,3	98,9	99,6	100,3
3 - Indústrias de transformação	110,7	101,6	89,6	89,7	82,2	94,7	97,6	96,0	95,9	99,2	96,7	95,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	90,8	93,0	158,0	93,9	78,2	138,1	98,2	96,1	100,0	95,7	94,2	100,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	154,7	107,9	25,3	75,0	79,2	40,6	90,2	88,9	86,3	89,7	89,6	86,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,2	119,2	108,7	103,7	95,8	89,5	98,2	97,9	97,2	101,1	98,9	97,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	113,0	103,8	85,2	86,2	84,0	75,9	98,4	97,0	95,2	101,9	98,9	95,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	111,0	108,7	97,8	102,5	95,3	98,6	100,1	99,6	99,5	102,5	100,3	99,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	111,7	95,0	45,9	82,4	74,6	54,9	99,6	96,9	94,1	102,6	99,0	94,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,7	116,0	88,2	102,5	101,4	84,3	92,8	93,5	92,8	95,1	94,7	92,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	189,7	167,0	139,5	118,5	98,4	107,4	109,1	107,8	107,7	105,0	104,6	107,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	103,8	90,4	65,8	81,9	78,7	116,9	91,4	90,1	91,4	94,7	91,4	91,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	121,2	113,1	122,3	105,1	107,0	101,4	109,1	108,8	108,1	108,3	108,6	108,1
2 - Indústrias extrativas	127,9	118,0	129,4	107,4	110,4	102,6	111,8	111,7	110,7	110,3	111,0	110,7
3 - Indústrias de transformação	98,9	97,1	98,8	96,6	95,0	96,3	100,0	99,6	99,3	101,4	100,4	99,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,3	117,0	120,1	95,6	90,9	97,6	102,2	101,0	100,7	104,8	102,4	100,7
3.11 - Fabricação de bebidas	129,9	119,0	147,6	117,1	110,6	127,8	109,5	109,6	111,4	107,6	108,6	111,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	94,7	91,2	86,7	92,8	107,7	109,3	103,9	104,2	104,6	102,9	103,9	104,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	30,9	30,3	29,5	109,9	81,6	108,8	95,3	93,9	95,0	69,7	78,1	95,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	108,7	99,6	94,0	98,3	88,5	85,3	94,1	93,6	92,8	96,7	94,7	92,8
3.24 - Metalurgia	83,4	82,0	84,9	94,9	98,0	90,7	97,8	97,8	97,2	99,6	99,2	97,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	112,7	111,6	106,3	102,5	99,0	98,2	100,1	100,0	99,8	100,0	99,9	99,8
2 - Indústrias extrativas	98,4	95,8	96,6	96,2	96,9	96,2	100,1	99,8	99,5	100,1	99,6	99,5
3 - Indústrias de transformação	114,2	113,1	107,2	103,0	99,2	98,3	100,1	100,0	99,9	99,9	99,9	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,9	123,9	129,6	101,8	102,6	101,3	107,2	106,6	106,0	103,5	105,3	106,0
3.11 - Fabricação de bebidas	97,1	103,4	116,9	92,0	100,3	98,1	99,4	99,5	99,3	97,8	98,7	99,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	106,4	99,8	59,9	95,2	90,8	70,4	96,6	96,1	94,3	97,1	96,4	94,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	115,6	106,7	74,6	96,3	96,2	98,7	101,8	101,3	101,1	101,6	101,3	101,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	123,5	117,3	96,6	94,9	95,9	107,4	93,6	93,8	94,7	95,4	94,6	94,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,7	107,1	103,0	98,9	102,2	103,3	99,9	100,1	100,4	99,1	99,4	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,2	128,8	125,2	102,7	104,3	101,8	109,1	108,6	108,0	108,8	108,2	108,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	119,2	103,1	100,1	124,6	104,6	96,4	103,2	103,3	102,7	102,8	103,5	102,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	108,1	106,7	102,9	103,4	99,4	106,3	100,3	100,2	100,7	99,9	99,8	100,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,2	98,2	94,3	96,5	96,2	94,3	95,3	95,4	95,3	95,9	95,6	95,3
3.24 - Metalurgia	105,8	93,0	81,3	86,7	77,7	81,9	91,4	90,1	89,5	92,7	90,1	89,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,6	92,6	90,7	81,1	89,3	91,4	100,8	99,7	99,0	100,2	99,9	99,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,8	103,5	112,5	91,1	83,4	102,9	99,1	97,5	97,9	100,5	98,2	97,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	122,4	131,3	106,6	191,6	108,7	95,7	76,3	79,3	80,5	80,2	80,6	80,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	120,1	116,6	101,7	91,1	93,1	101,0	97,2	96,8	97,1	98,6	97,4	97,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	120,1	116,6	101,7	91,1	93,1	101,0	97,2	96,8	97,1	98,6	97,4	97,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,5	108,0	104,9	94,7	99,4	113,6	107,2	106,5	107,0	107,3	106,3	107,0
3.11 - Fabricação de bebidas	108,7	115,4	138,6	78,7	90,1	101,7	95,5	94,9	95,6	97,2	96,0	95,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	76,9	76,2	28,6	69,3	69,7	44,3	76,5	75,9	74,2	78,4	76,9	74,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	140,2	130,1	80,0	96,9	99,3	89,3	101,3	101,1	100,3	102,4	101,7	100,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	141,8	135,0	115,3	93,7	96,7	112,4	95,2	95,4	96,7	97,5	96,4	96,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,4	124,4	117,2	101,7	101,6	103,0	113,8	112,5	111,7	113,4	111,6	111,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	148,9	119,0	99,9	96,8	74,0	82,0	93,1	90,7	90,0	97,6	93,0	90,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	115,5	116,7	113,0	93,9	99,3	97,6	91,1	91,9	92,4	92,6	92,7	92,4
3.24 - Metalurgia	144,0	123,5	98,5	107,9	96,0	107,8	95,7	95,8	96,5	96,7	95,5	96,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,8	83,2	88,0	78,4	89,4	99,2	92,3	92,0	92,6	91,7	91,5	92,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,4	82,5	79,3	81,0	70,3	86,8	91,3	89,1	89,0	93,3	89,8	89,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	113,3	113,7	110,4	93,5	97,1	91,8	101,5	101,0	100,1	101,7	101,4	100,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	113,3	113,7	110,4	93,5	97,1	91,8	101,5	101,0	100,1	101,7	101,4	100,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	134,6	139,7	136,6	98,1	108,1	93,7	111,7	111,2	108,9	108,4	110,4	108,9
3.11 - Fabricação de bebidas	106,0	119,5	131,3	87,1	105,7	100,6	103,6	103,8	103,5	101,6	102,4	103,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	104,2	96,7	67,0	90,7	87,4	71,1	88,5	88,4	87,2	90,4	89,3	87,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	140,5	126,8	124,0	98,5	101,9	112,1	108,2	107,6	108,0	109,2	107,8	108,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	116,1	118,2	118,4	88,0	99,8	106,6	100,8	100,7	101,2	103,1	102,0	101,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	118,7	107,6	93,0	103,5	95,5	86,3	96,3	96,2	95,4	97,8	97,4	95,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,5	95,4	95,5	93,9	96,7	93,3	97,6	97,5	97,1	97,4	97,5	97,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,2	86,1	81,6	88,1	87,4	81,4	89,8	89,6	88,9	92,5	90,8	88,9
3.24 - Metalurgia	95,7	88,3	72,6	84,0	77,1	72,1	93,2	91,6	90,0	95,9	93,0	90,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	110,0	98,6	100,9	86,3	88,4	91,8	98,7	97,7	97,2	98,8	98,4	97,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,1	84,6	111,2	92,8	65,9	138,1	90,8	87,6	91,3	93,1	87,8	91,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	106,3	105,0	79,4	89,3	95,4	62,8	105,4	104,5	100,4	108,9	107,3	100,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	113,2	106,8	98,6	107,9	99,4	97,4	96,9	97,1	97,2	97,3	97,1	97,2
2 - Indústrias extrativas	99,9	101,2	101,5	95,6	100,2	97,7	101,8	101,7	101,3	101,6	101,5	101,3
3 - Indústrias de transformação	114,1	107,1	98,4	108,7	99,4	97,4	96,6	96,9	96,9	97,1	96,8	96,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,3	95,8	91,5	101,7	100,6	109,3	100,4	100,4	101,0	99,6	99,8	101,0
3.11 - Fabricação de bebidas	95,2	101,0	111,9	99,7	104,4	97,8	98,5	99,0	98,9	97,1	98,8	98,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	109,2	101,9	62,4	96,3	114,1	109,2	95,7	97,3	97,9	95,7	97,8	97,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,8	104,3	99,6	98,8	103,0	101,3	99,0	99,4	99,6	97,7	98,4	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	127,5	121,0	115,7	102,3	105,2	102,0	102,3	102,6	102,5	102,3	102,2	102,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	113,4	99,3	99,0	140,2	109,6	101,2	107,6	107,8	107,2	106,2	107,4	107,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,3	106,9	100,3	100,8	101,0	109,4	99,5	99,6	100,4	99,1	99,1	100,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	108,7	99,0	87,5	98,0	91,0	94,4	96,6	96,1	95,9	98,0	96,3	95,9
3.24 - Metalurgia	115,1	96,9	82,7	85,3	71,9	78,4	93,1	91,0	90,1	94,2	90,5	90,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	53,0	46,0	32,6	48,4	50,0	40,7	57,5	56,8	55,7	62,0	59,7	55,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	111,9	119,5	95,2	188,8	99,6	88,2	74,5	76,7	77,6	78,9	78,4	77,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	104,9	92,8	83,2	94,6	91,5	95,5	97,8	97,2	97,1	97,4	96,8	97,1
2 - Indústrias extrativas	101,7	88,7	92,3	96,1	87,4	101,9	102,9	101,4	101,4	101,3	100,0	101,4
3 - Indústrias de transformação	105,9	94,1	80,3	94,2	92,8	93,3	96,2	95,9	95,7	96,2	95,8	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,8	97,3	87,5	97,8	90,0	97,5	103,0	101,8	101,4	103,9	102,2	101,4
3.11 - Fabricação de bebidas	83,0	91,7	95,7	84,1	86,9	82,8	98,5	97,3	95,8	98,0	97,5	95,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	108,8	106,7	96,2	94,0	94,6	106,1	100,0	99,3	99,9	100,8	99,1	99,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	110,5	97,2	72,3	98,0	94,5	80,6	92,1	92,3	91,5	92,8	92,6	91,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,5	105,7	109,1	90,9	99,8	106,2	99,3	99,4	99,9	99,7	99,5	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	129,7	111,6	100,7	108,7	100,4	86,7	108,9	108,1	106,2	109,1	108,8	106,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	134,0	114,8	96,8	102,9	93,4	97,6	100,2	99,4	99,3	101,3	99,9	99,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,5	94,6	87,2	95,1	94,2	98,2	100,3	99,8	99,7	100,3	99,4	99,7
3.24 - Metalurgia	101,8	98,5	84,0	100,1	99,1	98,8	98,7	98,8	98,8	98,8	98,6	98,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,0	76,6	64,0	77,9	84,6	91,7	85,5	85,4	85,8	85,3	84,8	85,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	110,6	67,0	34,0	85,1	62,1	54,2	97,8	94,9	93,1	100,1	96,3	93,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	88,3	80,5	59,3	81,7	93,6	89,9	80,0	81,0	81,5	78,2	79,6	81,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	113,7	110,6	105,1	111,7	111,8	112,8	104,3	105,0	105,6	103,8	104,3	105,6
2 - Indústrias extrativas	123,0	123,6	123,4	126,4	123,6	132,5	110,7	111,9	113,6	109,3	110,6	113,6
3 - Indústrias de transformação	102,7	95,1	83,5	95,9	97,5	89,5	97,1	97,1	96,5	97,5	97,1	96,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,2	77,5	73,8	83,0	78,6	74,9	90,8	89,6	88,3	92,5	90,9	88,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,5	101,6	104,8	103,5	101,6	107,3	99,6	99,8	100,4	99,5	99,6	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	107,1	101,4	70,9	93,6	99,0	87,8	101,9	101,6	100,7	102,1	101,2	100,7
3.24 - Metalurgia	107,5	100,0	84,6	103,3	109,9	89,0	96,1	97,3	96,6	96,1	96,8	96,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	98,4	97,0	96,3	93,3	96,2	98,8	96,9	96,8	97,0	97,1	96,9	97,0
2 - Indústrias extrativas	99,2	94,0	104,3	101,8	101,0	108,3	101,0	101,0	101,6	99,9	100,4	101,6
3 - Indústrias de transformação	98,1	98,2	93,1	90,2	94,5	95,1	95,4	95,3	95,3	96,0	95,6	95,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,3	91,9	95,4	90,8	95,0	107,2	96,5	96,4	97,2	95,4	95,9	97,2
3.11 - Fabricação de bebidas	98,9	106,0	114,7	97,4	101,0	89,9	99,3	99,5	98,4	97,9	99,4	98,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	76,4	108,1	105,6	45,2	96,9	110,0	89,8	90,6	92,1	92,8	91,4	92,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	88,2	101,7	101,2	85,4	101,5	98,3	97,3	97,7	97,7	97,3	97,8	97,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	113,2	101,8	84,2	101,5	97,7	93,2	90,9	91,6	91,7	91,9	91,9	91,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	119,6	110,0	102,5	103,2	72,4	110,6	105,7	101,2	101,9	107,7	100,0	101,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	113,3	106,3	88,4	103,3	101,7	92,7	105,6	105,2	104,2	104,9	104,9	104,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,4	98,9	88,8	92,5	88,7	93,2	97,2	96,4	96,1	98,9	97,1	96,1
3.24 - Metalurgia	91,8	78,6	83,3	95,3	91,4	91,8	96,1	95,7	95,4	95,3	95,6	95,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	110,4	100,1	86,7	93,9	87,5	86,0	98,7	97,6	96,7	100,2	98,4	96,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	107,7	98,3	62,1	83,2	82,1	74,6	75,1	75,7	75,6	79,4	77,4	75,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	87,1	88,3	78,4	82,9	94,9	106,8	95,1	95,1	95,9	95,0	94,3	95,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	128,7	103,4	101,3	110,3	99,0	90,2	108,7	107,9	106,4	108,3	108,2	106,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	108,9	94,5	76,8	94,8	89,2	92,2	94,4	93,9	93,8	95,0	94,0	93,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	108,9	94,5	76,8	94,8	89,2	92,2	94,4	93,9	93,8	95,0	94,0	93,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,7	83,2	55,8	98,1	73,0	75,6	98,4	96,0	94,8	97,8	95,8	94,8
3.11 - Fabricação de bebidas	101,7	102,5	110,9	98,2	95,8	96,2	100,7	100,1	99,7	99,8	99,9	99,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	110,4	96,6	63,9	95,3	95,5	94,9	95,1	95,2	95,1	96,1	95,4	95,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	107,9	96,1	70,5	92,5	87,1	93,9	98,5	97,4	97,2	98,7	97,4	97,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,1	99,4	94,2	95,7	97,1	97,4	98,1	98,0	98,0	98,1	98,0	98,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,3	99,3	96,3	115,0	91,4	93,6	101,4	100,4	99,9	102,4	100,6	99,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	115,5	105,6	101,3	98,4	94,3	103,9	99,9	99,4	99,7	101,0	99,8	99,7
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,4	104,4	90,3	87,3	94,3	97,7	92,6	92,8	93,1	93,6	93,2	93,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	86,2	84,2	70,5	109,1	111,4	130,1	103,6	104,2	105,7	97,4	101,1	105,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	101,1	95,0	80,3	94,3	95,5	95,4	94,9	94,9	95,0	95,5	95,1	95,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,1	99,3	93,3	92,1	94,8	97,4	94,5	94,5	94,8	96,2	95,1	94,8
3.24 - Metalurgia	95,4	89,6	71,0	91,4	89,7	88,5	88,8	88,9	88,9	90,1	89,2	88,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	104,1	97,6	80,7	96,0	98,4	100,8	90,9	91,6	92,2	91,8	91,9	92,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	137,2	115,6	91,1	114,1	100,7	112,6	105,3	104,8	105,3	106,1	105,2	105,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,2	84,5	73,9	93,9	90,2	92,4	93,0	92,7	92,7	92,4	92,3	92,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	104,3	93,6	76,7	85,7	85,8	88,3	90,4	90,0	89,9	93,7	91,2	89,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	103,1	90,2	58,5	82,4	84,4	81,6	83,0	83,1	83,0	84,4	83,0	83,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	121,8	124,6	102,0	102,9	104,3	100,0	113,3	112,4	111,4	113,5	112,2	111,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	107,1	98,7	86,8	92,9	92,0	103,7	94,0	93,8	94,5	95,3	94,1	94,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	107,1	98,7	86,8	92,9	92,0	103,7	94,0	93,8	94,5	95,3	94,1	94,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,9	96,0	80,5	100,7	91,9	92,5	94,2	94,0	93,9	96,0	94,9	93,9
3.11 - Fabricação de bebidas	115,5	115,9	136,5	100,5	100,7	108,9	104,8	104,3	104,8	102,9	103,7	104,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	131,1	126,1	117,8	98,4	99,3	102,5	103,6	103,1	103,1	105,8	103,9	103,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,9	112,4	118,6	104,7	108,0	118,7	99,4	100,2	101,7	100,2	100,6	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,5	99,6	86,3	96,6	103,0	159,8	100,9	101,1	103,8	97,6	97,1	103,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,0	99,8	101,3	97,8	95,3	118,7	97,3	97,1	98,6	96,8	96,6	98,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	119,8	117,1	89,5	96,4	96,0	96,0	97,4	97,2	97,1	100,2	98,7	97,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	107,0	104,9	98,9	86,6	85,7	92,2	102,4	100,7	100,0	104,6	102,1	100,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	104,3	99,9	85,9	92,8	95,2	102,8	97,6	97,4	97,8	99,1	98,3	97,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	126,6	127,2	109,4	109,2	112,9	117,6	99,5	100,8	102,1	99,8	100,6	102,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	119,2	103,6	73,3	91,3	82,1	70,2	89,3	88,5	87,1	93,9	90,3	87,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,2	76,3	66,3	70,8	72,7	87,2	79,5	78,9	79,4	83,6	81,2	79,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	108,8	108,9	92,9	96,9	97,5	97,7	91,6	92,2	92,6	92,4	93,0	92,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	112,3	100,6	81,3	97,1	94,6	97,7	98,1	97,8	97,8	98,1	97,7	97,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	112,3	100,6	81,3	97,1	94,6	97,7	98,1	97,8	97,8	98,1	97,7	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,3	98,6	94,7	99,6	96,8	99,2	100,0	99,7	99,6	100,8	100,4	99,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	102,7	94,0	61,9	90,3	90,1	87,4	96,7	96,1	95,5	97,0	96,2	95,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	134,8	120,5	65,1	100,1	99,3	93,6	100,8	100,6	100,2	98,5	99,1	100,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	123,9	104,4	89,6	100,8	88,1	99,7	106,9	105,1	104,7	107,6	104,8	104,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,3	100,4	99,1	98,9	100,3	97,4	99,1	99,2	99,1	99,0	99,4	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	108,9	103,4	92,2	102,1	102,2	107,2	100,8	100,9	101,4	100,3	100,8	101,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	113,5	102,7	103,3	109,0	99,4	108,3	105,8	105,1	105,4	105,2	105,1	105,4
3.24 - Metalurgia	115,2	100,2	67,6	91,8	85,7	76,0	89,4	89,0	88,2	92,5	90,3	88,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,1	88,0	68,6	85,5	87,2	92,6	92,3	91,9	91,9	92,5	91,5	91,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,7	86,5	80,5	86,1	87,1	102,2	92,4	91,9	92,6	91,8	91,0	92,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	113,7	98,2	85,8	103,2	94,4	104,0	98,1	97,8	98,2	97,9	97,4	98,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	105,1	96,2	76,5	97,6	100,5	104,7	96,3	96,6	97,1	96,6	97,0	97,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	113,8	102,3	86,6	95,3	93,8	99,9	95,5	95,4	95,7	96,7	95,8	95,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	113,8	102,3	86,6	95,3	93,8	99,9	95,5	95,4	95,7	96,7	95,8	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,6	97,9	93,2	95,8	99,7	100,6	98,1	98,3	98,5	98,3	98,8	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	111,7	115,9	119,5	108,5	108,5	102,5	98,4	99,4	99,6	97,7	98,8	99,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	59,0	54,0	40,3	94,8	86,9	72,3	101,9	101,1	99,7	101,9	101,0	99,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	117,7	98,2	61,4	99,1	96,2	108,2	93,9	94,1	94,8	94,4	94,3	94,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,2	95,0	93,7	91,7	95,4	99,5	97,2	97,0	97,2	97,9	97,6	97,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	132,2	117,9	132,3	109,6	94,6	106,2	98,3	98,0	98,7	104,3	100,9	98,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	119,2	98,7	86,7	103,6	93,6	88,9	94,2	94,1	93,7	97,0	96,2	93,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	117,3	110,0	85,0	97,9	91,1	97,4	95,8	95,4	95,5	97,5	95,6	95,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,5	92,1	77,3	96,9	100,5	93,6	95,5	95,9	95,7	95,7	96,3	95,7
3.24 - Metalurgia	93,3	56,2	55,4	81,6	58,3	96,2	85,7	83,4	84,0	87,1	83,2	84,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	109,7	94,2	83,5	88,2	86,0	95,8	95,6	94,7	94,8	97,0	95,3	94,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	112,7	102,9	86,3	85,1	90,1	92,5	96,4	95,8	95,6	97,3	96,1	95,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	144,6	131,7	99,2	97,5	98,4	129,4	93,3	93,7	95,6	94,2	92,6	95,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	120,6	121,0	95,8	88,1	91,0	85,7	93,7	93,4	92,8	97,1	95,2	92,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	119,7	105,8	90,5	104,9	105,5	106,1	102,5	102,8	103,0	103,9	103,5	103,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	119,7	105,8	90,5	104,9	105,5	106,1	102,5	102,8	103,0	103,9	103,5	103,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,7	109,9	102,3	106,7	107,0	107,0	100,4	101,0	101,5	103,5	102,5	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	93,2	95,6	105,8	101,7	113,1	102,0	97,3	98,7	99,1	95,4	98,4	99,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,0	97,5	57,9	79,0	96,7	70,3	101,6	101,1	99,0	103,0	101,5	99,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	229,1	111,0	38,8	127,4	100,1	869,4	126,7	124,4	127,0	120,1	122,7	127,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	62,0	52,2	39,6	74,0	132,7	85,7	110,0	111,1	109,7	105,0	108,4	109,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	133,0	115,1	81,4	93,7	88,3	94,0	87,7	87,8	88,1	89,8	87,5	88,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	125,9	107,1	89,3	106,2	106,5	94,8	101,8	102,2	101,7	103,0	103,5	101,7
2 - Indústrias extrativas	107,9	94,5	93,1	109,8	91,6	103,4	104,3	103,1	103,1	103,0	102,1	103,1
3 - Indústrias de transformação	127,3	108,1	89,0	106,0	107,7	94,2	101,6	102,2	101,6	103,0	103,6	101,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	127,0	105,8	89,1	106,6	112,0	103,4	103,1	103,9	103,8	102,9	104,3	103,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	185,1	127,0	74,2	115,2	121,9	139,2	108,1	109,2	110,3	108,7	109,4	110,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	131,5	92,7	75,8	81,3	82,7	82,4	113,7	110,5	108,4	115,8	112,0	108,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	143,0	128,8	118,9	88,5	81,4	67,1	89,3	88,6	86,6	99,6	94,1	86,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,9	82,0	68,3	91,1	89,0	80,2	94,9	94,4	93,4	94,9	94,2	93,4
3.24 - Metalurgia	108,2	120,0	125,5	121,3	114,7	114,6	98,3	99,8	101,1	98,3	99,7	101,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,1	62,9	50,9	108,8	82,1	85,0	90,2	89,5	89,2	88,7	88,4	89,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	92,3	112,5	98,7	118,6	115,8	70,8	100,0	101,5	97,8	104,5	108,1	97,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	97,6	98,2	97,9	98,6	98,7	99,3	100,4	102,1	101,4	101,7	100,2	101,2
Amazonas	106,4	101,6	96,7	98,2	97,2	102,1	84,5	106,3	103,1	95,1	103,2	103,9
Pará	86,9	101,0	102,1	102,9	107,9	101,7	97,5	97,9	97,9	101,1	99,6	100,7
Região Nordeste	100,0	99,0	98,7	98,3	99,4	97,1	97,3	99,7	100,2	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,6	96,5	99,9	98,1	98,2	98,3	101,5	101,4	104,3	103,1
Pernambuco	101,5	102,3	99,5	99,7	100,4	98,0	96,7	99,7	100,0	102,0	98,9	99,4
Bahia	97,2	98,4	97,2	98,4	100,3	97,0	97,6	100,0	99,3	99,8	105,5	107,7
Minas Gerais	92,4	97,7	97,8	98,7	98,1	99,2	101,7	104,0	101,8	103,6	102,3	101,6
Espírito Santo	102,5	103,1	103,7	98,7	97,8	99,6	102,2	99,1	96,9	104,8	94,8	96,9
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,0	102,7	101,5	97,5	101,0	100,2	99,2	100,8	100,8	102,1
São Paulo	97,1	97,8	98,6	97,1	97,6	98,2	102,1	102,2	101,0	103,2	100,3	100,4
Paraná	100,8	100,8	94,7	99,4	100,8	100,8	101,3	101,2	102,3	100,6	97,3	96,4
Santa Catarina	99,1	99,8	98,6	100,7	100,7	98,2	100,8	100,5	98,8	99,1	100,9	100,0
Rio Grande do Sul	104,4	98,4	99,0	98,1	100,6	95,8	97,7	103,3	102,0	100,4	101,6	98,2
Mato Grosso												
Goiás	82,0	88,3	89,5	97,6	112,6	104,8	105,8	108,2	103,6	105,8	100,9	84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,9	101,3	100,6	100,0	99,2	97,8	98,3	98,9	98,4	98,6	97,5	94,8
Amazonas	108,5	112,4	114,0	107,7	100,0	90,8	106,1	98,3	97,1	98,4	94,6	97,6
Pará	98,8	103,8	103,5	107,2	107,4	105,3	104,8	106,6	107,5	108,3	109,1	106,4
Região Nordeste	103,8	107,0	106,3	106,7	102,3	97,8	103,6	103,3	103,9	102,5	103,1	100,0
Ceará	106,7	107,1	106,6	106,8	107,9	100,4	107,7	111,5	110,1	105,7	104,6	106,4
Pernambuco	104,9	101,9	103,8	102,6	102,3	94,9	97,7	100,3	98,4	95,4	98,4	94,4
Bahia	102,9	105,9	107,3	108,5	99,8	99,0	104,0	101,8	104,1	106,3	107,7	99,2
Minas Gerais	100,5	99,9	99,7	98,0	97,7	96,2	96,2	96,0	99,0	95,2	92,6	90,5
Espírito Santo	95,1	89,2	92,7	96,9	97,2	99,0	103,8	106,5	109,1	110,0	108,7	105,1
Rio de Janeiro	100,4	99,9	99,5	94,6	93,7	99,2	100,1	97,8	92,6	94,2	96,6	96,2
São Paulo	98,8	99,6	98,1	99,7	100,2	98,2	96,9	96,6	95,7	96,1	92,8	89,8
Paraná	101,2	101,6	98,6	96,7	97,4	89,5	96,0	98,0	96,9	97,4	98,1	97,6
Santa Catarina	100,4	101,8	102,0	100,5	101,1	95,8	99,6	99,3	102,7	101,5	97,8	92,0
Rio Grande do Sul	105,8	108,7	104,4	101,0	99,9	96,2	98,9	103,6	108,2	105,2	103,8	99,7
Mato Grosso												
Goiás	101,5	103,4	103,9	106,7	108,5	109,5	108,5	109,4	110,1	109,1	108,9	103,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

